



ARTIGO DE REVISÃO

O PAPEL DO ENFERMEIRO DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL

THE ROLE OF THE NURSE'S FAMILY HEALTH PROGRAM IN PRENATAL CARE

EL PAPEL DE LA ENFERMERA DEL PROGRAMA DE SALUD FAMILIAR EN LA ATENCIÓN PRENATAL

Sebastião Junior Henrique Duarte¹, Eliane Pereira de Almeida²

RESUMO

Com esta revisão da literatura objetivou-se descrever as ações do enfermeiro na atenção pré-natal inserida no Programa Saúde da Família e discutir o cuidado de enfermagem como fundamental ao pré-natal adequado. Realizou-se busca nas bases de Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), identificados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Manuais do Ministério da Saúde, no período de 2004 a 2010. Utilizou-se os descritores Enfermeiro, Pré-natal e Programa Saúde da Família, visando identificar estudos com essa temática, propiciado pelas equipes de saúde da Atenção Primária. Foram encontrados 42 artigos, no entanto apenas 10 deles foram selecionados e 2 manuais do Ministério da Saúde, por relacionarem com o tema. Os resultados mostraram que o enfermeiro desenvolve ações clínicas através da consulta de enfermagem; contribuem para a autonomia do cuidado por meio da educação em saúde e participam do acolhimento à mulher grávida e sua família, quesitos considerados essenciais para atenção qualificada ao pré-natal. **Descritores:** Atenção primária à saúde; Programa saúde da família; Papel do profissional de enfermagem; Cuidado pré-natal.

ABSTRACT

With this literature review aimed to describe the actions of nurses in prenatal care included in the Family Health Program and discuss the nursing care as fundamental to adequate prenatal care. Search was conducted on the basis of Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), identified through the Virtual Health Library (VHL) and manuals of the Ministry of Health, from 2004 to 2010. We used the descriptors Nurse, Prenatal and Family Health Program, to identify studies on this topic, brought about by the health teams in primary care. Found 42 items, however only 10 of them were selected and two manuals of the Ministry of Health, relate to the theme. The results showed that the nurse develops clinical actions through nursing consultation, contribute to self care through health education and participate in the host to the pregnant woman and her family, questions considered essential for skilled attendance at prenatal care. **Descriptors:** Primary health care; Family health program; Nurse's role; Prenatal care.

RESUMEN

Con esta revisión de la literatura dirigida a describir las acciones de las enfermeras en la atención prenatal incluidos en el Programa de Salud Familiar y hablar del cuidado de enfermería como algo fundamental para una atención prenatal adecuada. Búsqueda se realizó sobre la base de la Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), identificados a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y los manuales del Ministerio de Salud, de 2004 a 2010. Se utilizó la enfermera de descriptores, Prenatal y Salud de la Familia, para identificar los estudios sobre este tema, producido por los equipos de salud en atención primaria. Encuentran 42 elementos, sin embargo, sólo 10 de ellos fueron seleccionados y dos manuales de la Secretaría de Salud, se relacionan con el tema. Los resultados mostraron que la enfermera desarrolla acciones a través de consultas de enfermería clínica, contribuyen al cuidado de uno mismo a través de educación para la salud y participar en la sede de la mujer embarazada y su familia, las cuestiones consideradas esenciales para la asistencia especializada en el cuidado prenatal. **Descritores:** Atención primaria de salud; Programa salud familiar; Rol de la enfermera; Atención prenatal.

¹Enfermeiro. Doutor em Ciência da Saúde com ênfase em enfermagem pela Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. ²Enfermeira. Especialista em Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

O Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) lançado no início dos anos 80, no Brasil, pelo Ministério da Saúde e as Secretárias estaduais e municipais, deu ênfase aos cuidados básicos de saúde e destacou a importância das ações educativas no atendimento à mulher, trazendo assim, a marca diferencial em relação a outros programas^(1,2). Com isso garantindo à universalidade e a equidade do acesso a mulher ao serviço de saúde, conforme prevê o Sistema Único de Saúde (SUS).

A gravidez é uma experiência complexa com aspectos diferentes para cada mulher, com alterações biológica e emocionais que envolve a sociedade, os serviços de saúde e a família, em que a mulher está inserida⁽³⁾. Sendo assim a assistência a mulher no pré-natal vem sendo adotada como uma política de saúde para redução da morbi-mortalidade materna e neonatal.

O pré-natal é considerado, pelo Ministério da Saúde, um período anterior ao nascimento da criança, em que um conjunto de ações é aplicado à saúde individual e coletiva das mulheres grávidas, que nesse período devem ser acompanhadas de forma que lhes seja possível, quando necessário, realizar exames clínico-laboratoriais, receber orientação e tomar medicação profilática e/ou vacinas⁽⁴⁾. Sendo assim um fato importante que se ressalta é o estímulo à participação da(o) enfermeira(o) nas ações de saúde da mulher, especialmente na assistência pré-natal.

Com a implantação do Programa de Saúde da Família (PSF) vem-se contribuindo para melhorar os indicadores epidemiológicos, em todas as regiões brasileiras e a participação do Enfermeiro(a) nas equipes do PSF tem sido de fundamental importância

para o fortalecimento deste modelo assistencial⁽²⁾.

Neste contexto, a saúde da família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial que se propõe a desenvolver ações individuais e coletivas, de acompanhamento e promoção da saúde. A Estratégia Saúde da Família (ESF) representou um avanço na transformação do modelo de saúde vigente, pois oferece um atendimento humanizado. Isto tem melhorado a relação entre os profissionais e os usuários com criação de vínculo, fator decisivo para realização de efetivas ações de saúde⁽⁵⁾.

Tendo em vista a característica da ESF, espera-se que o enfermeiro ao realizar as ações inerentes a esta estratégia, particularmente, no que diz respeito ao pré-natal, seja capaz de identificar fatores ou condições relacionados aos riscos e agravos à saúde da mulher⁽⁶⁾.

O profissional enfermeiro é considerado apto a realizar consultas de pré-natal, no acompanhamento de gestantes com baixo risco obstétrico, sendo atribuídas a ele inúmeras ações como: solicitações de exames; abertura do Sistema de Informação de Saúde (SIS); realização de exame obstétrico; encaminhamentos necessários; preparo para o parto; orientações sobre os cuidados com o recém-nascido e sobre a amamentação; vacinação; e também a promoção de vínculo entre mãe e bebê⁽⁷⁾.

O presente estudo teve como objetivo descrever as ações do enfermeiro na atenção pré-natal inserida no Programa Saúde da Família e discutir o cuidado de enfermagem como fundamental ao pré-natal adequado. O interesse pelo tema se originou da vivência da autora com o Programa Saúde da Mulher, especificamente voltada para a assistência ao pré-natal.

MÉTODOS

Estudo baseado em revisão bibliográfica da literatura registrada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde Scientific (LILACS), Eletronic Library Online (SciELO), identificados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Manuais do Ministério da Saúde identificados pela pesquisa no Google.

Os tipos de estudos incluídos nesta revisão foram pesquisa qualitativa, relato de experiência e de revisão bibliográfica da literatura com época de publicação entre 2004 e 2010, com temas adequados ao proposto neste trabalho.

Os sujeitos destas pesquisas foram profissionais de saúde que atuavam na Estratégia Saúde da Família.

Após consultar as bases de dados utilizando o descritor Enfermeiro, Pré-natal, Programa Saúde da Família, chegou-se ao total de 168 trabalhos. Após esta etapa, fez-se o refinamento da pesquisa por texto

completo, idioma em português e ano de publicação, resultando em 42 trabalhos, sendo que estes passaram pelos critérios de inclusão e exclusão. Após essa análise, restaram 32 trabalhos. Inicialmente 32 artigos adequaram-se aos critérios adotados para este estudo, mas destes apenas oito artigos e um manual relacionavam-se ao atendimento do pré-natal pelo enfermeiro. Os nove trabalhos serviram de base para este estudo, pois discutem o tema. Portanto, esta revisão foi baseada nos oito artigos encontrados na literatura que identificam a visão de diferentes pesquisadores quanto a participação dos Enfermeiros no Pré-natal e um Manual do Ministério da Saúde que também citam atribuições desse profissional.

Os artigos que não obedeceram aos critérios de inclusão foram os estudos que não relacionavam ao atendimento do Enfermeiro ao Pré-natal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 01 - Distribuição de artigos localizados nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde Scientific (LILACS) 2004-2010, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) 2004-2010, Manual do Ministério da Saúde, sobre o papel do enfermeiro no atendimento do pré-natal.

| Título do Artigo | Autores | Resultados | Recomendações / Conclusões |
|--|--|--|--|
| 1. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. | Claudia Teresa Frias Rios e Neiva Francenely Cunha Vieira. | Este estudo aponta que, apesar das dificuldades encontradas, faz-se necessário a persistência dos profissionais de enfermagem no sentido de que sejam implementadas atividades que visem à melhoria das ações educativas no pré-natal e que o enfermeiro tenha seu papel reconhecido nesse contexto. | Necessidade de se gerar esforços para a realização da assistência educativa como forma de melhorar o impacto dessa ação na saúde física, mental e emocional da gestante durante o pré-natal, quer individualmente ou mesmo coletivamente, sendo importante para isso que a consulta de enfermagem deixe de ser apenas um local de realização da vacina para a gestante ou local para esclarecer algumas informações que o médico não fez ou ainda um local para atender a demanda reprimida. |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>2. Pré- Natal no Programa Saúde da Família (PSF): Com a Palavra os Enfermeiros.</p> | <p>Maria José Cariri Benigna, Wezila Gonçalves do Nascimento, João Lopes Martins.</p> | <p>Face o resultados, obtidos neste estudo, observa-se que esforços devem ser feitos para melhorar a qualidade da atenção oferecida pelos serviços do pré-natal. É necessário portanto, sempre motivar os profissionais para a prática da saúde coletiva, bem como garantir a realização dos procedimentos da consulta pré-natal e o tratamento das intercorrências comuns na gravidez e organizar o sistema de atenção entre os níveis à saúde.</p> | <p>Para se alcançar uma provisão (resolutividade, eficiência e qualidade) na assistência de saúde para a maioria da população brasileira, as políticas de saúde devem estar direcionadas para uma assistência integral, enfocando o nível primário de saúde, atendendo as reais necessidades dos serviços e da população, alocando e preparando seus profissionais para assistir à população conforme estabelece as políticas públicas.</p> |
| <p>3. Assistência Pré-Natal: Satisfação e Perspectivas.</p> | <p>Aliny de Lima Santos, Cremilde Aparecida, Trindade Radovanovic, Sonia Silva Marcon.</p> | <p>A oferta de uma assistência pré-natal de qualidade está ligada à valorização desses aspectos, traduzida em ações concretas, em grupo ou individuais, que permitam sua integração no conjunto das ações oferecidas.</p> | <p>O principal objetivo da assistência pré-natal é acolher a mulher desde o início de sua gravidez, período de mudanças físicas e emocionais, que cada gestante vivencia de forma distinta. Essas transformações podem gerar medos, dúvidas, angústias, fantasias ou simplesmente a curiosidade de saber o que acontece no interior do seu corpo.</p> |
| <p>4. Prevenindo a Depressão Puerperal na Estratégia Saúde da Família: Ações do Enfermeiro no Pré-Natal</p> | <p>Cecília Nogueira, Valença e Raimunda, Medeiros Germano.</p> | <p>A depressão pós-parto (DPP), problema de saúde pública de elevada prevalência, apresenta uma série de aspectos semelhantes a um quadro depressivo comum. A gravidez e o puerpério são fases críticas na vida feminina, uma vez que promovem diversas transformações de ordem biopsicossocial, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos mentais, caso não seja oferecida uma rede de acolhimento e apoio à gestante.</p> | <p>Cabe ao enfermeiro o conhecimento acerca da DPP para atuar no acolhimento e direcionamento adequado da gestante durante um pré-natal contínuo, humanizado e integral, numa lógica de prevenção deste transtorno mental. Assim sendo, é importante que o enfermeiro da ESF desenvolva ações preventivas no decorrer do pré-natal, voltadas não somente à saúde da gestante, mas à saúde integral da mulher. Para isso, o enfermeiro deve, entre outras competências, conhecer o contexto sócio familiar da gestante, identificar fatores de risco para a DPP e realizar intervenções de apoio emocional ainda no ensejo da consulta de pré-natal.</p> |
| <p>5. Diferenças no processo de atenção ao pré-natal entre unidades da Estratégia Saúde da Família e unidades tradicionais em um município da Região Sul do Brasil.</p> | <p>Raul A. Mendoza-Sassi, Juraci Almeida Cesar, Tarso Pereira Teixeira, César Ravache, Gerson Donizete Araújo, Tatiana Corrêa da Silva.</p> | <p>O presente artigo mostrou a existência de um processo de atenção ao pré-natal mais completo no modelo da ESF quando comparado com o tradicional, igual a outros estudos que compararam os dois modelos em nível nacional ou regional. Também, assim como esses estudos, identificou vários procedimentos que não são realizados na rotina dentro da ESF e que exigem correções.</p> | <p>Analisando o conjunto dos procedimentos que fazem parte do processo de atenção pré-natal, identificou-se que há um grupo de exames e procedimentos que estão consolidados nos cuidados do pré-natal e independem do modelo de atenção. Nesse grupo, situam-se os procedimentos de medidas e exames. Há outro grupo de procedimentos que são do tipo preventivo e educativo, como o uso de sulfato ferroso, vacinação antitetânica e orientações sobre a promoção de práticas saudáveis que é mais freqüentemente realizado entre as gestantes atendidas na ESF. Finalmente, existe um terceiro grupo de práticas mais aplicadas nas gestantes da ESF, mas as freqüências são baixas em ambos os grupos e deveriam ser foco de atenção das autoridades em saúde. Nesse grupo, encontram-se os procedimentos que por não estarem diretamente relacionados à gestação são negligenciados pelos profissionais de saúde, como a prevenção do câncer de colo e o exame de mamas.</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>6. Atenção pré-natal por enfermeiros na Zona Leste da cidade de São Paulo - Brasil.</p> | <p>Nádia Zanon Narchi.</p> | <p>Os enfermeiros da Zona Leste encontram obstáculos para colocar em prática ou exercer as competências essenciais para assistir o pré-natal devido a barreiras pessoais e/ou institucionais com que se defrontam no cotidiano de seu trabalho na atenção básica.</p> | <p>Parece claro que mudar esse quadro demanda que as estruturas públicas de saúde revisem suas Políticas de modo a garantir, de fato, a implementação dos Programas já existentes e das diretrizes do SUS no que se refere tanto à melhoria da atenção materno-infantil quanto à destinação de recursos humanos e financeiros nessa direção, o que seguramente conduzirá a melhores resultados. É também necessário valorizar a contribuição dos enfermeiros buscando maior capacitação.</p> |
| <p>7. Assistência Pré-Natal no Programa Saúde da Família.</p> | <p>Sebastião Junior Henrique Duarte e Sônia Maria Oliveira de Andrade.</p> | <p>O pré-natal não deve ser somente um momento técnico centrado em um fenômeno biológico, visto que tal conduta não estabelece vínculo de acolhimento, confiança e segurança, dificultando a relação enfermeiro/gestante. O enfermeiro deve considerar que o conteúdo emocional é fundamental para a relação profissional/cliente.</p> | <p>O enfermeiro elabora o plano de assistência de enfermagem na consulta de enfermagem pré-natal e, de acordo com as necessidades identificadas e priorizadas, estabelece as intervenções, orientações e encaminhamentos a outros serviços, promovendo a interdisciplinaridade das ações, principalmente com a odontologia, medicina, nutrição e psicologia. Muitas são as dimensões com as quais o enfermeiro está comprometido, pois no cuidado ele previne, protege, trata, recupera, promove e produz saúde. Muitos são os desafios quando se assume a responsabilidade de lidar com o ser humano, ficando evidente que tão importante quanto os resultados alcançados é todo o processo que envolve o pré-natal.</p> |
| <p>8. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem.</p> | <p>Helena Eri Shimizu e Maria Goreti de Lima</p> | <p>Constatou-se que a grande maioria das gestantes apresentou representações positivas da consulta de enfermagem do pré-natal, sobretudo devido à forma como se estabelecem as relações de comunicação enfermeira-gestante, em que são privilegiados o acolhimento e a escuta, superando, assim, em parte, uma prática profissional que tem como eixo central o modelo biológico.</p> | <p>A consulta de enfermagem contribui para que a gestante enfrente esta etapa da vida com mais tranquilidade, pois lhe permite compreender e expressar os diversos sentimentos vivenciados. Entretanto, as ações educativas, entendida como atividades contíguas à consulta, que incluem orientações sobre planejamento familiar e cuidados com o recém-nascido que abrange a prática e amamentação, pautam-se no modelo tradicional de transmissão das informações, na qual a mulher é colocada em uma posição passiva, que impede exploração dos seus conhecimentos prévios, conseqüentemente negociação dos cuidados requeridos. Faz-se necessário, portanto, para garantir a aderência das gestantes aos cuidados trabalhados na consulta de enfermagem, aprofundar a forma de abordagem, principalmente partindo do conhecimento das suas necessidades principais, que se baseiem no seu modo de vida, na sua cultura</p> |

| | | | |
|---|-----------------------------|--|---|
| <p>9. Manual Técnico: Pré-Natal e Puerpério Atenção Qualificada e Humanizada.</p> | <p>Ministério da Saúde.</p> | <p>Na primeira consulta de pré-natal, deve ser realizada anamnese, abordando aspectos epidemiológicos, além dos antecedentes familiares, pessoais, ginecológicos e obstétricos e a situação da gravidez atual. O exame físico deverá ser completo, constando avaliação de cabeça e pescoço, tórax, abdômen, membros e inspeção de pele e mucosas, seguidas por exame ginecológico e obstétrico. Nas consultas seguintes, a anamnese deverá ser sucinta, abordando aspectos do bem-estar materno e fetal. Inicialmente, deverão ser ouvidas dúvidas e ansiedades da mulher, além de perguntas sobre alimentação, hábito intestinal e urinário, movimentação fetal e interrogatória sobre a presença de corrimentos ou outras perdas vaginais.</p> | <p>É necessário que o setor saúde esteja aberto para as mudanças sociais e cumpra de maneira mais ampla o seu papel de educador e promotor da saúde. As gestantes constituem o foco principal do processo de aprendizagem, porém não se pode deixar de atuar, também, entre companheiros e familiares. A posição do homem na sociedade está mudando tanto quanto os papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres. Portanto, os serviços devem promover o envolvimento dos homens, adultos e adolescentes, discutindo a sua participação responsável nas questões da saúde sexual e reprodutiva.</p> |
|---|-----------------------------|--|---|

Conforme foi encontrado nos artigos estudados, todos mencionam o papel do enfermeiro na consulta de pré-natal como de fundamental importância para uma melhor qualidade do programa de pré-natal. Colocam o enfermeiro como o vínculo existente entre a gestante e o seu acompanhamento de pré-natal, com a escuta qualificada, criação do vínculo profissional - paciente.

Mostra a gestante com um ser biopsicossocial que precisa de um olhar mais amplo do enfermeiro, da família e da sociedade. O trabalho de educação em saúde também foi bastante citado sendo ele nas consultas de enfermagem como em trabalhos em grupo.

Existem os protocolos com os quais o enfermeiro se guia para as consultas do enfermeiro que pontuam procedimentos como: imunização, exames laboratoriais, coleta de papanicolaou, exame físico, entre outros, mais foi unânime a participação do enfermeiro como acolhedor à gestante.

Mesmo com todo o referencial disponível, dificuldades foram apontadas pelos enfermeiros para a realização de um pré-natal qualificado⁽⁸⁾, como estrutura física e processo de trabalho e foram também observadas diferenças entre o pré-natal em

unidade básica de saúde (UBS) e na Estratégia Saúde da Família (ESF), referindo que a qualidade do pré-natal na ESF vem se sobressaindo ao pré-natal realizado nas Unidades tradicionais e isso conta com a participação efetiva da equipe de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A limitação do estudo reside no fato de não ter sido esgotada a literatura a respeito das ações desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção pré-natal, considerando que outras bases de dados não foram investigadas. Entretanto foi possível descrever as ações do enfermeiro na atenção pré-natal inserida na Estratégia Saúde da Família, servindo de referencial para que outros enfermeiros possam adotar a sistemática apontada nesse estudo.

Muitos são os desafios para atenção qualificada ao pré-natal, especialmente pela dimensão do país que leva as diferenças entre as regiões, contudo o Ministério da Saúde padronizou as condutas para o manejo da atenção pré-natal às mulheres brasileiras e os profissionais contam com esse importante referencial no cotidiano.

REFERÊNCIAS

- 1- Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2007,12(2): 477- 486.
- 2- Benigna MJC, Nascimento WG, Martins JL. Pré-Natal no Programa Saúde da Família (PSF): com a palavra, os enfermeiros. *Cit Ef Citib*, Jun 2004, 9(2): 23 - 31.
- 3- Santos AL, Radovanovic CAT, Marcon SS. Assistência Pré-Natal: Satisfação e Expectativas. *Rev. Rene*, 2010, 11(Número Especial): 61 - 71.
- 4- Ministério da Saúde (BR). Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Glossário temático: DST e AIDS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.
- 5- Ogata MN, Machado MLT, Catoia EA. Saúde da família como estratégia para mudança do modelo de atenção: representações sociais dos usuários. *Rev Eletr Enf*. 2009; 11(4): 820 - 9.
- 6- Valença CN, Germano RM. Prevenindo a Depressão Puerperal na Estratégia Saúde da Família: Ações do Enfermeiro no Pré-Natal. *Rev. Rene*. Fortaleza, abr./jun. 2010, 11(2): 129 - 139.
- 7- Demitto MO, Silva TC, Páschoa ARZ, Mathias TAF, Bercini LO. Orientações Sobre Amamentação na Assistência Pré-Natal: Uma Revisão Interrogativa. *Rev. Rene*, 2010, 11(Número Especial): 223 - 229.
- 8- Sassi RAMS, Cesar JA, Teixeira TP, Ravache C, Araujo GD, Silva TC. Diferenças no processo de atenção ao pré-natal entre unidades da Estratégia Saúde da Família e unidades tradicionais em um município da Região Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, Apr. 2011, 27(4).
- 9- Narchi NZ. Atenção pré-natal por enfermeiros na Zona Leste da cidade de São Paulo - Brasil. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, June 2010, 44(2).
- 10- Duarte SJH, Andrade SMO. Assistência Pré-Natal no Programa Saúde da Família. *Esc Anna Nery R. Enferm*. 2006 Abr; 10 (1): 21 - 5.
- 11- Shimizu HE, Lima MG. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm*. Brasília, May/June 2009, 62(3).
- 12- Ministério da Saúde (BR) Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual Técnico Pré-Natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno nº 5. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.

Recebido em: 16/04/2013
Versão final em: 10/01/2014
Aprovação em: 01/04/2014

Endereço de correspondência
 Sebastião Junior Henrique Duarte
 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Avenida Capitão Olinto Mancini, 1662
 Cidade Universitária
 Três Lagoas, MS, CEP 79603-011

E-mail: sjhd@bol.com.br